abertura da 19ª edição do Festival do Rio, dia 5, foi marcada pelos protestos contra a censura à arte dentro e fora do Cine Odeon, onde tradicionalmente acontece a festa. No palco, a apresentadora da noite, Mariana Ximenes (36), foi ovacionada ao levantar um cartaz com a frase 'Censura nunca mais'. Na rua, manifestantes gritavam o mesmo texto em coro. "Este festival celebra a diversidade e a tolerância", explicou a atriz. Débora Bloch (54) também participou do manifesto. "Vivemos um momento muito grave. A gente

"Esse festival celebra a diversidade e a tolerância." (Mariana Ximenes)

tem que resistir", disse ela, com o aval da filha, Julia Anquier (24), que escreveu e dirigiu o curta Adeus à Carne, presente no festival. "Surgiu de uma necessidade de falar sobre as coisas que estavam aparecendo no mundo. Quis traduzir em sentimentos o que significa se tornar mulher", contou a jovem, que não procurou apoio dos pais durante a produção. "Tentei mantê-los o mais longe possível disso, eles nem sabiam do que se tratava o filme", revelou.

Em meio aos protestos, a diretora executiva do evento, Ilda Santiago (51), reforçou o apoio ao

Mariana Ximenes,



com a exibição

de 250 longas

de 60 países.

A 19ª EDIÇÃO DO

2017





CELEBRAM A SÉTIMA ARTE FESTIVAL DO RIO MARCA LUTA CONTRA A CENSURA





Os convidados assistem ao longa *A Forma da Água*, do mexicano Guillermo del Toro. Após o filme, os presentes seguiram para coquetel no Theatro Municipal.

"Temos que nos unir pela arte neste momento." (Leona Cavalli)



à repressão. "Nós viemos para ficar, não vamos sair daqui. A cultura é um exercício do que incomoda. Entregamos este presente já pensando em 2018", afirmou ela, no discurso que iniciou a festa.

São 11 dias de programação, com cerca de 250 filmes de 60 países exibidos no Rio e Niterói. Para começar com o pé direito, os convidados presentes na festa de abertura assistiram ao longa A Forma da Água, dirigido pelo

"A cultura é um exercício do que incomoda." (Ilda Santiago)

mexicano Guillermo del Toro (53). "Ainda estou digerindo um pouco essa experiência, na verdade. Depois de todo esse discurso contra a censura, é muito legal poder assistir a uma obra que nos incentiva a amar mais o outro. Temos que respeitar e aceitar o próximo", comentou o ator Jaffar Bambirra (19). Após o longa, os convidados seguiram para coquetel no restaurante Assyrio, no Theatro Municipal.